

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da União Operária Nacional
EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Lisboa - Lisboa - Telefone: 7
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

"MENEURS"...

A frente das corporações operárias encontra-se geralmente um pequeno núcleo de indivíduos, que vem a ser os mais cultos, os mais aptos ou os mais activos de cada classe. Esses indivíduos são escolhidos pelos seus camaradas de trabalho para orientar os negócios associativos, estudar os problemas profissionais ou esclarecer as assembleias a respeito das questões que frequentemente surgem na vida sindical. São esses indivíduos que, revestendo-se, exercem as funções directivas ou executivas nos organismos operários e são ainda eles os que vão representar estes organismos nos congressos ou em quaisquer outras magnas reuniões dos trabalhadores. São eles também quem elaboram os planos de reclamações a apresentar ao patronato logo que uma corporação operária se mostra disposta a empenhar-se numa conquista de novas regalias. Se sucede estalar uma greve são eles ainda quem a conduzem e leva ao triunfo pelo ordenamento das fileiras operárias ou pela adopção da mais conveniente tática de luta. Toda esta actividade é exercida pelos referidos núcleos de indivíduos sem retribuição alguma. Os serviços associativos são normalmente desempenhados durante a noite, depois das horas de oficina. Todos os minutos livres, e até o dia de folga semanal não raro são consagrados aos trabalhos associativos. A estes indivíduos, os mais cultos, os mais aptos ou os mais activos de cada classe, usamos nós chamar «meneurs». A gente do governo prefere chamá-los «meneurs».

Este segundo termo não traduz o primeiro nem tem significação idêntica. Por militante entendemos nós o indivíduo consagrado ao movimento operário, a quem a sua classe confia usualmente mandatos, de natureza principalmente executiva e não deliberativa, posto que quem delibera nas associações são, como é sabido, as assembleias, e unicamente elas. Bem entendido que estes mandatos são revogáveis em qualquer altura, logo que aquele a quem eles foram confiados deixem de oferecer as necessárias garantias de honestidade ou competência. E' pouco mais ou menos isto o que nós entendemos por militante. Ora por *meneur* entende o governo um promotor profissional de agitação, um fanático da desordem, um elemento eternamente perturbador da tranquilidade pública. Mas há mais. O *meneur*, para os governantes, não possui nem resíduos mínimos de dignidade. Vende-se, como uma prostituta, a quem lhe pagar os serviços de propaganda da desordem.

De 1910 a 1914 vendeu-se aos monárquicos para evitar a chamada consolidação da República, quicá para restaurar no país o regime deposto, e só de uma vez, por ocasião de uma greve havida dentro desse período, foram as dezenas de contos de reis recebidos.

A partir de 1914 entrou a vender-se aos alemães, aos austríacos, aos turcos, auferindo grossas maquiadas de toda esta gente, que muito receava, e com sobejas e justificadas razões, a entrada de Portugal na guerra. E não pára aqui a lista de quantias recebidas pelo *meneur*. Assim, por exemplo, durante o consulado sidonista, vendeu-se aos democráticos, e tam insignificantes não foram as esportulas que por várias vezes, de les houve. Mas eis que o sidonismo se desmantela, por morte do seu chefe, e de novo voltamos a situações mais ou menos caracterizadamente democráticas. E como ainda restem, dispersos por aqui e acolá, alguns elementos que permaneceram fiéis ao chamado sidonismo, logo entraram eles a cozi-tizar-se para atufar de ouro os bolsos do *meneur*, assim generosamente pago para hostilizar os mandantes de agora. E fiquem ainda os senhores sabendo que esta agitação grevista dos últimos tempos a outra causa se não deve senão aos maneios do *meneur* minaz sempre largamente estipendiado para manter constantemente revoltó o ambiente social que,

Notas e Comentários

Os inocentinhos
No congresso sindicalista, ou mais exactamente, corporativo ou trade-unio-nista de Amsterdão, onde os reformistas, social-patriotas e nacionalistas do movimento operário fizeram as pazes depois das mútuas acusações dos tempos bélicos, tratou-se da questão das responsabilidades da guerra.

Os delegados alemães alegraram-se, como todo o povo alemão, tinham tido a convicção de que sustentavam uma «guerra defensiva». Se do contrário se tivessem convencido, então... Mas a classe operária tinha sido desenganada e traída pelo governo.

Esta é muito boa! Mas está para que havia de servir um governo?

E que a massa tivesse caído no logro, vá co'os diabos, admite-se. Mas os militantes experimentados, os guias, os pastores, todos cheios da sua ciência, do seu conhecimento das coisas da sociedade e do proletariado!

Esses chefes ignoravam a função dos governos! Não sabiam que todas as guerras são apresentadas como «defensivas» e que, no momento psicológico, não há meio algum de averiguar o contrário!

Os inocentinhos
3:100 contos
Foi aprovado no parlamento um crédito de 3:100 contos destinado à manutenção da ordem. A ordem ficou, é claro, tam ou tam pouco garantida com a quantidade de dinheiro que não houvesse sido gasta. Nós provaríamos, se nessa prova fizessemos gosto, que com tam avultada quantia se poderiam remediar os males que originam estes fenómenos sociais a que os governantes, na sua peregrina inconsciência, costumam chamar alterações da ordem. Mas o certo é que a aprovação do crédito de 3:100 contos passou no parlamento, apesar da representação socialista, que se resignou a deixar correr, sem um protesto que se ouvisse, sem um grito de revolta que viesse refractar-se á fora. Parece mesmo que um dos deputados socialistas aprovou a tramola. E asseguramos ainda que, por meio dum requerimento para a contagem, conseguiria evitar-se a votação. A contagem chegou realmente a ser requerida, mas não se efectuou nem o requerente insistiu por ela. Oh, as influências parlamentares! Dizia um deputado socialista, muito às mansas:

«Deixa lá, homem. Não vale a pena. Se não fosse aprovado hoje, se-lo hia amanhã...»

Felizmente como se os socialistas não tivessem representação nas câmaras...

Mariolões
No órgão do partido republicano conservador aparecia ontem impresso um *suelto* onde se afirmava que os grevistas ferroviários, «como se está vendendo», são sustentados pelo ouro alemão. Para que semelhante mariolada aparecesse impressa e precisasse de quem a imprimisse e a compusesse. Compor e imprimir são funções mais mecânicas que mentais, e da mariolada não tem culpa quem a tipografou. Já mesmo se não pode dizer de quem a redigiu. E quem a redigiu ou não tem sombras de punidono ou reconhecer-se há com a obrigação moral de demonstrar a verdade do que escreve. Para auxiliar essa demonstração aqui consignamos alguns dados relativos à proveniência do ouro.

EM VOLTA DE UM PROJECTO DE LEI
SINDICALIZAÇÃO OBRIGATÓRIA

Um deputado deslocado do seu meio ou uma habilidade política para "matar" o sindicalismo?

E' realmente interessante o projecto de lei que o deputado João Camoêças submeteu à apreciação do parlamento sobre a sindicalização obrigatória do proletariado.

Por várias vezes temos visto deferidos diferentes meios de obrigar os operários não sindicalizados a organizar-se e entre esses meios o que consiste em coagir os refractários à organização a sindicalizar-se, por meio de uma multa ou boicote por parte dos sindicatos, tanto nas obras se são componentes da construção como nas oficinas e fábricas se são doutros indústrias.

Em certos pontos de Espanha, por exemplo, há acordos estabelecidos entre os gerentes ou patrões e os operários, segundo os quais nenhum operário terá ingresso no respectivo trabalho, se não apresentar a sua caderneta de sindicado. Há excepções apenas para o operário estrangeiro, quando justifique a falta da caderneta, em credencial fornecida pelo sindicato da localidade de onde saiu, mas é forçado a sindicalizar-se imediatamente no sindicato profissional da localidade onde se encontra.

Entre nós também esse princípio se está desenvolvendo, especialmente nas localidades onde a organização sindical adquiriu alguma potencia consciente.

Este procedimento, porém, é resultante da necessidade de defesa dos operários animados do espírito de classe, e, ao mesmo tempo, a maneira, considerada eficaz, de forçar os indiferentes a interessar-se pela organização e por todos os problemas que lhes dizem respeito.

No momento que passa os operários são compelidos a ingressar nos sindicatos, em vista das necessidades momentâneas os apertarem, necessidades impostas pelas condições de vida económica, dia a dia mais insuportáveis e

O vendaval da calúnia

Na ofensiva burguesa contra as revoluções socialistas, representa um grande papel a propaganda de calúnias e mentiras contra os homens e as coisas da revolução. A *calúnia* é um *venetico*, canta Don Basilio no *Barbier de Sivilgia*; mas os Don Basilio burgueses, com os seus poderosos meios de difusão, não fazem um ventozinho, produzem um vendaval infame e furioso. E que da calúnia alguma coisa fica sempre, prova-o por exemplo aquela *blague* da «socialização das mulheres», que ainda faz furor pelos jornais de provincia, onde inscrevem patafatas e economistas de três ao vintém discretizam com burlesca suficiência sobre as greves, a vida cara e a revolução russa.

Já não é possível anotar, uma por uma, as patranhas, infâmias e insidias vomitadas pela «grande imprensa».

Jo que ela não disse, por exemplo, dos comunistas húngaros! Apesar da sua moderação constante, mesmo depois de atacados pela contra-revolução, a imprensa acusava-os duma «orgia de sangue» e inventava até sangrentas lutas entre eles!

Caldo Bela Kun para subir um arquiducado, garantido pelas baionetas dos Aliados, um telegrama fala em 700 enforcamentos, e então a imprensa já não diz «orgia». Chama aquilo «pena de Talião». A violência só é condenável quando exercida pela revolução, ainda que moderadamente.

Bela Kun, pessoalmente, foi vítima das piores calúnias. Apesar da sua vida modesta, conforme o testemunho insuspeito do correspondente do *Daily News*, apesar de viverem os comissários do povo e sua família pior do que os guardas vermelhos, Bela Kun foi acusado de pagar uma fortuna por um chapéu para a esposa, de arrecadar quantias somas e até de se alabar com 50:000 (cinquenta mil) cigarros... só para si! Seriam decerto cigarros brejeiros.

Outro exemplo de calúnia, de outro género. Em 18 de julho, o *Temps* publicava uma «informação» de Berlim, segundo a qual o *Vorwärts* declarara que a greve de 21 era obra do governo berlinense, decidido a empregar todos os meios para obter uma revisão do tratado. Ora o *Vorwärts* tinha precisamente escrito que «os movimentos operários em França não são dirigidos contra a paz, mas são unicamente de ordem económica interior».

Seria um nunca acabar. Deixemos, porém, soprar o vendaval. Apesar do simam, a caravana continua avançando, sofra embora demoras...

Na Alemanha
Comissário espiao
BERLIN, 15. — O comissário tcheco-slovaco foi preso pela policia berlinese com um cúmplice, acusado de espionagem. — H.

Combóio que descarrila
NANCY, 15. — A noite passada o expresso de Paris a Strasbourg chocou perto de Blainville la Grande com um comboio de feneceados, havendo 8 mortos e 34 feridos. — H.

Trabalhadores: Auxiliai os ferroviários!
que lhe legará, inevitavelmente, o actual regime burguês.

Ao actual industrialismo, baseado no direito de propriedade individual e salvaguardado pelo principio de autoridade, sucederá, logicamente, o socialismo, sob a base comunista da produção e de consumo com o máximo respeito pela autonomia do individuo e do agrupamento.

Este critério, puramente operário e revolucionário, não pode caber dentro dos limites, estreitos e convencionais, dum parlamento e nem mesmo de qualquer dos seus componentes.

O parlamento — ficção democrática — existe para legislar sobre a defesa dos direitos dos detentores da riqueza, contra o espoliado, que é todo o proletariado.

O sindicalismo existe para defesa dos espoliados, de todo o proletariado contra os detentores da riqueza e seus defensores.

Há, p'z tanto, um dualismo de principios, de funções e de interesses, entre uma e outra instituição. Os seus objectivos são antagonicos.

O parlamento, para subsistir, quereria que o sindicalismo desaparecesse. Tudo o seu interesse seria que o proletariado organizado se desmantelasse, para que a burguesia pudesse tripudiar mais a vontade.

Nestas circunstâncias que se pensam sobre o móbil que determinou um parlamentar a apresentar, na mais elevada instituição burguesa, uma lei pela qual todos os operários sejam obrigados a sindicalizar-se, sendo certo que o sindicalismo se destina justamente a fazer tá-bua rasa de todas as instituições e privilégios burgueses?

«Não constituirá o facto uma contradição entre as funções do parlamento — burguês e para burgueses — e os fins a que se destina o projecto de lei para a sindicalização obrigatória do proletariado?»

Estará o dr. João Camoêças, como deputado, deslocado do seu meio, ou será o seu projecto de lei uma habilidade política destinada a matar o sindicalismo?

E' o que estudaremos no próximo artigo, visto este já ir longo.

M. J. de SOUZA
(Operário manufactor de calçado sindicalizado)

Em regime democratico



IGUALDADE...

NOTAS E IMPRESSÕES

BATOTA

O raio do jogo é coisa que tem dado que entender a muita gente que dele não entende, segundo parece. Não tem conta as vezes que ele, subreptivamente e maliciosamente, se tem misturado na vida da para lamentar dos conselheiros de São Bento, entrando no sala legislativa, primeiro, como um gatinho que penetra na casa que escolheu para fazer a proeza — com pés de lá — e depois, agachando por se instalar, tomando semetimoniosamente o precioso tempo dos illustres pais da pátria, até lhes gastar a paciência, que nos tempos calmosos que não correndo não é já máia. Lá está ele novamente na berlinda, rindo galhofosamente, como um garoto acabando de fazer a sua última partida. São Bento ocupa-se de sua ex.ª, o que não é para sobressaltar ninguém. Não há, mesmo, nada mais natural. Com efeito, se quisi toda a sapiente assembleia, que ditadamente se reúne para tratar, parlando, os mais graves assuntos, se ocupa de batota, pela calada da noite, quando os transeuntes são raros e a iluminação é mais para ainda, fazendo o seu cerco à dama ou mareando tristemente o seu pleno no 13, não deve admirar que, pelo paleto, os nossos estimados legisladores continem dispensando o melhor das suas atenções ao estado problema que ninguém se achou ainda com fúmagas de resolver. Por ser bocado? Não me parece. Por ser demasiado fácil? Talvez. Porque há, no nosso país, o costume de tornar difíceis todos os assuntos da mais fácil solução. Este aí está a confirmar o hábito.

Resolver o caso do jogo é ainda mais fácil do que ser preso, e todos sabem como isto faz parte, precisamente, da nossa alimentação. O remédio salta aos olhos. Ora, vejamos.

«Toda a gente joga? De acordo, o jogo nasceu com o homem? Concedido.

«O jogo é, pois, um cancro? Muito bem.

«O jogo é uma industria lucrativa? Existe, pois, o cancro. Todos o sabem, porque não há ninguém que não jogue. Agora, o resto:

O jogo pode regulamentar-se? Pode. Pode o governo fazê-lo? Não.

Pode proibi-lo? Também não.

O governo — não me refiro a este, mas a entidade abstrata, ao século XX, para vergonha nossa dá por esse nome — não tem força para regulamentar o cancro, aliás já a linha feia; mas também este que agora rege os nossos destinos não tem força para o reprimir, porque ainda há dias se confessou impotente para realizar esse trabalho. Logo, até os egos vêm o há de fazer, que é, afinal, o que os estadistas, tam cegos como os cegos, tem feito. Não he burla.

Joga-se? Acabou-se. Jogo há de haver sempre — convençam-se disso. No dia em que aparecer um governo forte, disposto a acabar com a amena e divertida batolina, pode muito bem acontecer que os pontos se revoltem, por os não deixarem perder a vontade o dinheiro que eles entendem e o mais provável é fazerem-se, em vez de dez ou vinte, inúmeras bancas de esquinas das ruas, apostando-se sobre se o número do eléctrico que há de vir é par ou impar, ou se a primeira pessoa que vem é homem ou mulher. De tudo se lançará mão para perder a massa mais ou menos estupidamente, porque já Dolivaes Nunes, uma autoridade nestes assuntos, declarou um dia que à banca do jogo todos são iguais — na estupidéz.

Quere se trate de um carroceiro, dum bacharel, dum pintor, dum literato, dum padre ou mesmo dum matemático, na presença da roleta, por exemplo esse engenhosissimo aparelho que um homem inteligente inventou, e um outro mais cado ou mais tarde virá a destruir (porque a roleta é vulnerável por muitos pontos) em frente da roleta, dizia Dolivaes, todos, matemático, padre, literato, pintor, bacharel e carroceiro, são burros chapados. Está-se-lhes a meter pelos olhos dentro que, jogando, como todo o jogador de profissão joga, o amável banqueiro vai arrecadando por cada rodada apont 6 da certa percentagem que a

Pró-AVANTE!

Por iniciativa das camaradas Joaquim Tomé Lopes, Francisco Pereira, José Coelho Martins e Júlio da Anunciação, organizou-se um grupo, na rua Vieira da Silva, 20 e 22, com o fim de se cozi-tizar para auxiliar monetariamente a reparação do nosso colega Avante! Os camaradas desta área que queiram inscrever-se podem fazê-lo na morada acima indicada.

A cotização manter-se há enquanto o referido jornal não recomencar a sua publicação.

CASA BRANCA, 13. — O avião Galiliah, pilotado pelo aviador Bousson-trot, partiu em boas condições às 11 horas na direcção do Mozador e Dakar. — H.

SOCIETATE FINANCIAR DE SEGUROS, LT.

ANGARIAÇÃO E CORRETAGEM
REPRESENTAÇÃO DE COMPANHIAS DE SEGUROS
Praça do Município, 13
TELEFONES: C. 1385 E 2974
Gerente: J. FORCADA

Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem
de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Telefone 1412 (Norte)

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores
de fósforos de que podem dirigir direc-
tamente os seus pedidos:No norte do País, aos Revendedores
Gerais:

Alves Macedo & Borges, S. res

67, Rua do Bom Jardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revende-
dores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª

Rua da Alameda, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3.600

caixinhas (25 grossas):

Fósforos de enfeite 36000 ou \$01 por

caixinha: ditos Amoris, 72000 ou \$02;

ditos de Cera Comum, 72000 ou \$02;

ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de

caixote), 36000 ou \$04; ditos de Cera

de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27000

ou \$03 por caixinha, com o desconto

legal de 10,00%, seja qual for o número

de grossas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora

da execução dos pedidos ou falta de

concessão do desconto, devem ser diri-
gidas à Companhia Portuguesa de Fós-
foros, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.Companhia dos Taba-
cos de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade

Limitada

Capital Escudos 9.000.000\$

PAGAMENTO do dividendo comple-
mentar relativo ao exercício de 1 de

Maio de 1918 a 30 de Abril de 1919,

conforme a resolução da Assembleia Ge-
ral de 31 de Julho de 1919.

Escudos 6548 a cada acção.

Escudos 9867 a cada título de funda-
dor, pagável em Portugal, a começar em

15 do corrente, às segundas, quartas e

sextas-feiras, das 10 e meia horas da

manhã às duas da tarde, nos seguintes

estabelecimentos:

Em Lisboa, na sede da Companhia,

Avenida da Liberdade, 16.

No Porto, na Tesouraria da Compa-
nhia, Campo 24 de Agosto, 31.

Em Paris, no Comptoir National

d'Escompte de Paris, e em casa dos srs.

Neufville & Cie, 31, rue Lafayette.

O pagamento das acções ao portador

e dos títulos de fundador realiza-se

contra a entrega, respectivamente, dos

coupons n.ºs 43 e 24, e o das acções

nominativas contra a apresentação das

acções.

Os pagamentos em Portugal são fei-
tos em escudos, e em Paris em francos

ao câmbio do dia.

A Companhia e os Bancos acima re-
feridos fornecem as fórmulas dos recibos.

Lisboa, 11 de Agosto de 1919.

Os Administradores,

Fonsecas, Santos & Viana

Henry Burnay & C.ª

PREÇOS DE COMBATE

Sapataria João Salgado Oliveira

Fornecedora do Pessoal da Companhia dos

Caminhos de Ferro

60, Rua Eugénio dos Santos, 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vete-
la americana a 11\$90 —
A única casa que actualmente vende mais barato
Remete para a província contra reembolsoCalçado Barato
Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defronte
do hafariz)

Quereis fazer economias?

COMPRAI NA
Louçaria do Póço NovoLouças esmaltadas, vidros, jarras, can-
deiros, faianças, porcelanas, etc., etc.
Serviços de jantar e almoço em faian-
ça e porcelana.
Variedade em objectos para brinde.
Sortimento em artigos de uso domé-
stico.Apesar dos preços resumidos
marcados nos artigos, os leito-
res de «A Batalha», têm o des-
conto de 6% (sendo 3% a favor do
jornal).Satisfazem-se encomen-
das para a província
— ilhas e colónias —

Largo do Póço Novo, 22 — LISBOA

(junto da C. do Combro, defronte
da Palmeira)

OURO!!!

Mais barato e não

— se paga feição —

Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada

casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,

correntes, anéis, alfinetes e mais objec-
tos em 2.ª mão renovados com pouco

feição.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoas

TELEFONE 3676

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da

sífilis e de todas as doenças que derivam da im-
pureza do sangue. Contêm de poções, se temcurado. Trata-se de todas as doenças por meio de
ervas. Preço, 600 reis. Travessa da Oliveira, 21,
rez-de-chão, direito, à Estrela.

A MUNDIAL

Capital: 500.000\$000 — Reservas: 405.402\$767

MADEIRAS

e materiais de construção nacionais e estrangeiros

Grande sortimento de soalhos de pinho de 1.ª qualidade

Forros e fassuados de todas as qualidades

Vigamento de pinho em grosso e serrado. Casquinha e Spruce

Ferragens, pregos, telhas, tijolos, cal, cimento e manilhas

João de Oliveira Duque

288, Rua do Bemfornoso, 290 — LISBOA

R. Miguel Pais, 107 — BARREIRO

FABRICA DE CARIMBOS

DE A. S. Musgueira

Especialidade em carimbos de

letras, datadores, prensas para se-
los a branco, sinetes para lacre,
sinetes para rona, monogramasem prata e ouro para cartões
com esmerado acabamento. De-
senhos para bordar, tinta paracarimbos, etc., etc. Grande sor-
timento de chapas de ferro esma-
tado. Trabalhos tipográficos emtodos os géneros. — 70, Rua Au-
gusta, 70 — LISBOA.

Atenção

J. Navarro Briones, proprietário da

patente de invenção n.º 9913, para «Uma

espécie de entreteia preservativa ou iso-
ladora de baixas temperaturas», conce-
dida a 10 de Agosto de 1917, desejando

que seja, o mais possível, aproveitado no

país o seu invento, declara que se pro-
põe a conceder licenças para o gozoparcial do privilégio ou mesmo a ven-
der a patente. Correspondência a Clarke,
Modet & C.ª, Alcalá, 67, Madrid.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Conselho de Administração da Cons-
trução dos Bairros Sociais

Bairro Social do Arco do Cego

CONCURSO

O Conselho de Administração da

Construção dos Bairros Sociais, aceita

propostas para o fornecimento de:

2.000 táboas de 16 palmos por 2 po-
legadas.1.000 táboas de 12 palmos por 2 po-
legadas.

3.000 táboas costaneiras de 16 palmos

por 2 polegadas.

200 m³ prumos e travessanhos para

andaimos de 4 a 8 metros de meia quadra.

Esta madeira terá a espessura de 0,16

a 0,18 X 0,06 a 0,08.

Toda a madeira deverá ser de boa

qualidade e posta no local da obra.

As propostas deverão ser apresenta-
das em carta fechada, na Sede do Con-
selho, Rua do Arco do Cego, n.º 54,
tendo os envelopes a indicação, a tinta
vermelha, de Concurso de Madeiras,
até às 16 horas do dia 21, em que as
mesmas serão abertas publicamente.O Conselho reserva-se o direito de
não realizar a adjudicação no caso de
nenhuma das propostas convir aos in-
teresses da boa administração do Bairro.

Lisboa, 15 de Agosto de 1919.

O vogal de serviço,
João Pereira

A BATALHA em Braga

Vendo-se na BARBEARIA RIO. — Rua da

S.º 87.



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZI-
TANA, e por um preço baratíssi-
mo, compro um chapéu bom, boni-
to, bem acabado e duma solidez capaz
de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

OPTIMO CAFÉ

Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS

— PERFUMARIAS — “MENNEN'S,”

— AMERICANAS —

Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mes-
clas em cores lindíssimas, formados
dos mais afamados fabricantes ex-
trangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, mul-
to elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS

DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e esconitório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º

Estabelecimentos

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Ben-
to, 74, 74-A.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês
de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) (52)

COMPANHIA DE SEGUROS

A NACIONAL

Sede na sua propriedade

Avenida da Liberdade, 14, Lisboa

Fundada em 1746 — Reservas 500.000\$

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios,
roubo

e riscos de transporte 91

TARIFA N.º 166

Fornecimento de 80.000 travessas de

pinho normais com as dimensões de

2.º 60x0.º 26x0.º 14

Depósito provisório para cada 100

100\$000

No dia 18 do corrente, pelas 15 horas, na

estação central de Lisboa (Rocio), perante

a Comissão Executiva da Companhia, serão

abertas as propostas para o fornecimento

de oito lotes de travessas de pinho nacion-
al, composto cada um de 10.000 tra essas

normais com as dimensões de 2.º 60x0.º 26x0.º 14.

As propostas, que poderão ser feitas para

um ou mais lotes, serão endereçadas à Di-
recção Geral da Companhia, estação de

Lisboa (Santa Apolónia), com a indicação

exterior no sobrescrito: «Proposta para o

fornecimento de travessas de pinho nacion-
al, segundo a fórmula seguinte: «Eu abaixo as-
sinado, residente em ... obrigo-me a forne-
cer à Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses ... lotes de travessas de pinho

nacional compostos cada um de 10.000 tra-
vessas com as dimensões de 2.º 60x0.º 26x0.º 14,pelo preço de ... cada travessa (preço por exten-
so) ... em conformidade das condições

patentes na Repartição Central de Via e

Obras e das quais tomei pleno conheci-
mento.»

(Data e assinatura por extenso e em letra

bona intelligibili.)

O depósito para ser admitido a licitar de-
ve ser feito até às 14 horas precisas do dia

do concurso, servindo de regulador o relógio

externo da estação do Rocio.

N.º 13. — Esta Companhia não concederá

passos aos fornecedores.

Lisboa, 8 de Agosto de 1919.

O engenheiro sub-director da Companhia,

Santos Viçegas.

TARIFA N.º 167

Fornecimento de 16.000 travessas de pinho

rectangulares com dimensões de

2.º 60x0.º 26x0.º 14

Depósito provisório, 150\$000

No dia 18 do corrente, pelas 15 horas, na

estação central de Lisboa (Rocio), perante

a Comissão Executiva da Companhia, serão

abertas as propostas para o fornecimento

de um lote de travessas de pinho rectangula-
res, composto de 16.000 travessas com as

dimensões de 2.º 60x0.º 26x0.º 14.

As propostas, que deverão ser feitas para

um lote, serão endereçadas à Direcção Ge-
ral da Companhia, estação de Lisboa (San-
ta Apolónia), com a indicação exterior no

sobrescrito: «Proposta para o fornecimento

de travessas de pinho rectangulares, se-
gundo a fórmula seguinte: «Eu abaixo as-
sinado, residente em ... obrigo-me a forne-
cer à Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses ... lotes de travessas de pinho

rectangulares com as dimensões

mínimas de 2.º 60x0.º 26x0.º 14, pelo preço de ...

cada travessa (preço por extenso) ... em conformidade das condições

patentes na Repartição Central de Via e

Obras e das quais tomei pleno conheci-
mento.»

(Data e assinatura por extenso e em letra

bona intelligibili.)

O depósito para ser admitido a licitar de-
ve ser feito até às 14 horas precisas do dia

do concurso, servindo de regulador o relógio

externo da estação do Rocio.

N.º 13. — Esta Companhia não concederá

passos aos fornecedores.

Lisboa, 8 de Agosto de 1919.

O engenheiro sub-director da Companhia,

Santos Viçegas.

TARIFA N.º 168

Fornecimento de 16.000 travessas de pinho

rectangulares com dimensões de

2.º 60x0.º 26x0.º 14

Depósito provisório, 150\$000

No dia 18 do corrente, pelas 15 horas, na

estação central de Lisboa (Rocio), perante

a Comissão Executiva da Companhia, serão

abertas as propostas para o fornecimento

de um lote de travessas de pinho rectangula-
res, composto de 16.000 travessas com as

dimensões de 2.º 60x0.º 26x0.º 14.

As propostas, que deverão ser feitas para

um lote, serão endereçadas à Direcção Ge-
ral da Companhia, estação de Lisboa (San-
ta Apolónia), com a indicação exterior no

sobrescrito: «Proposta para o fornecimento

de travessas de pinho rectangulares, se-
gundo a fórmula seguinte: «Eu abaixo as-
sinado, residente em ... obrigo-me a forne-
cer à Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses ... lotes de travessas de pinho

rectangulares com as dimensões

mínimas de 2.º 60x0.º 26x0.º 14, pelo preço de ...

cada travessa (preço por extenso) ... em conformidade das condições

patentes na Repartição Central de Via e

Obras e das quais tomei pleno conheci-
mento.»

(Data e assinatura por extenso e em letra

bona intelligibili.)

O depósito para ser admitido a licitar de-
ve ser feito até às 14 horas precisas do dia

do concurso, servindo de regulador o relógio

externo da estação do Rocio.